

OBTENÇÃO DE SEMENTES E CULTIVO LARVAL DE OSTRAS *Crassostrea rhizophorae*. EM LABORATÓRIO

S.M. Santos; F.J.S. ROSA; R.T Fraga e A.C.C Dias da SILVA
Superintendência Estadual do IBAMA- Sergipe – Estação de Aquicultura
Estuarina de Areia Branca
Rua do IBAMA, s/n, Povoado Areia Branca
49.000-000 Aracaju, SE, Brasil

A Estação de Aquicultura de Areia Branca, é uma unidade descentralizada da Superintendência Estadual do IBAMA em Sergipe, criada no ano de 1990 localizada as margens do estuário do rio Vaza Barris, que tem como objetivo desenvolver tecnologias em cultivo de animais aquáticos de ambientes estuarinos, visando um manejo sustentável dos recursos naturais pelas comunidades pesqueiras. O presente trabalho, refere-se à obtenção de sementes (spats) da ostra *Crassostrea rhizophorae* em laboratório, e seu cultivo larval na Estação de Aquicultura Estuarina de Areia Branca – IBAMA – SE, para futuros repasses de metodologias e sementes a cultivos comunitários. Foram coletados no ambiente natural 150 reprodutores, os quais passaram por um processo de limpeza em água doce onde foram os incrustantes e outros competidores. Para indução da desova, foram escovadas e colocadas em ambiente climatizado com temperatura de 22°C durante 12 horas, para em seguida serem acondicionadas em bandejas de tela plástica com malha de 10mm em tanques de polietileno com capacidade para 1.000 litros. A liberação de gametas foi verificada entre 03 e 06 horas em 07 fêmeas após a fertilização, 18 milhões de larvas. As larvas foram alimentadas diariamente com microalgas das espécies: *Nannocloropsis oculata*, *Isochrysis tahitiana*, *Chaetoceros gracilis* e *Tetraselmis tetraetheli*. A água foi substituída em dias alternados e as larvas foram capturadas através de filtração em peneiras de tela com malha de 20,40,76,120 e 220 micra, sendo que em cada filtração foram retiradas amostras para contagem e verificação da ocorrência de protozoários, em microscópio. A temperatura variou de 24 a 28° C, e a salinidade durante a larvicultura foi mantida em 28 ppm. Para a fixação foram utilizadas conchas de ostras, pratos descartáveis, com a fixação ocorrendo a partir de 23° dia após a fertilização. Os objetivos foram alcançados, comprovando a utilização desta metodologia para suprir de sementes de ostras futuros cultivos comunitários.

SANTOS, S.M.; ROSA, F.J.S.; FRAGA, R.T.; SILVA, A.C.C.D. da. Obtenção de sementes e cultivo larval de ostras *Crassostrea rhizophorae*, e, laboratórios. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE AQUICULTURA, 10., 1998. Recife. **Resumos...**, [S.l.:s.n.], 1998, p.181.